



BATATA

O JORNAL QUE INFORMA OS MELHORES ESTUDANTES



Apesar das incertezas acerca do mercado de grãos, estimativas apontam situação favorável para o milho na safra de 2016

Perspectivas otimistas da Conab para a o mercado de grãos anunciam a projeção de safra recorde no Brasil em 2016, na qual o milho ganha destaque pela estimativa de produção de 28 milhões de toneladas para a 1ª safra. No entanto, para que os preços assegurem a rentabilidade da produção, é fundamental analisar determinados aspectos atrelados à dinâmica dessa *commodity*.

O departamento de agricultura dos Estado Unidos (USDA) avalia que na safra 2015/2016 haverá um leve recuo na produção mundial de milho, o que se deve a uma expectativa de diminuição da área plantada nesse país, e às estiagens sobre áreas produtivas da união europeia. Tal redução contrasta com o aumento na demanda global pelo grão, devido a incrementos no uso para ração animal. Essas situações antagônicas, entretanto, contam com um elemento que pode reestabelecer o equilíbrio dos preços.

O segredo do conforto consiste no fato de que os estoques mundiais contam com uma reserva capaz de suprir tal demanda, sendo que estes apresentam, - segundo a Conab, uma relação estoque/consumo de 19,8%. Mesmo assim, no início do semestre, os preços da *commodity* tiveram

alta, o que nesse caso, é resultado, não da situação internacional, mas sim, da inflação decorrente no Brasil. O fato de o preço atual estar acima do mínimo é explicado pela valorização do dólar de aproximadamente 61,9% em um ano. Isso fez com que embora os preços na bolsa de Chicago estivessem mais baixos, nos portos nacionais os mesmos permanecessem elevados.

No que se refere à produção interna, previsões para a 2ª safra são positivas. Levantamentos apontam um pequeno crescimento com potencial de chegar a 1% para a safrinha. Isso poderá trazer rentabilidade por conta das exportações, que estão em alta. Porém, é essencial que a 2ª safra seja devidamente planejada pois, nessa época, a janela de plantio é menor e os riscos climáticos ocorrem de maneira acentuada.

Evidencia-se, dessa forma, que apesar do comércio do milho pressupor-se equilibrado, é indispensável o correto planejamento da safra e o intrínseco acompanhamento dos mercados internacionais. Assim, contabilizar-se-á possíveis empecilhos que venham a perturbar a segurança de retorno do capital investido pelo produtor.

Ana Paula Bordignon

Integrante do grupo PET Agronomia

Fonte:
<https://dfrural.wordpress.co>

Programe-se para em agosto participar do

VI Simposio de Atualização
em grandes culturas:

Milho

Realização
pet - agronomia
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA

Deixe sua dica com algum dos Petianos e nos ajude a engrandecer o evento

Pragas agrícolas que você deve ficar atento

Algumas espécies de pragas têm assustado agricultores e vêm causando enormes prejuízos ao agronegócio brasileiro. Isso foi constatado conforme o aumento do fluxo de estrangeiros, visitantes principalmente a eventos como Copa do Mundo e Olimpíadas, tornando o país mais vulnerável às questões fitossanitárias. Entre as atuais preocupações do produtor merecem destaque as seguintes:

->*Melanagromyza* sp., vulga mosca-da-haste da soja, encontrada primordialmente no Rio Grande do Sul. Estudos indicam que o inseto supostamente vem da Argentina e Paraguai. A mesma é temida na Austrália, onde já causou perdas de até 30% na produção de grãos.

Normalmente a mosca ataca todas as partes da planta, durante o crescimento vegetativo, floração e frutificação. São insetos pequenos, de cor preta com reflexos metálicos verdes, azuis ou cobre no mesonoto.

As larvas se alimentam das flores da planta e através de galerias nas hastes da mesma. Dificilmente os insetos adultos são vistos durante o dia nas folhas e inflorescências da planta, a não ser em casos de grandes infestações. As lesões, assim

como larvas e pupas, podem ser vistas cortando-se o caule. Perdas pelos ataques podem ultrapassar 80% na produção.

-> *Helicoverpa punctigera*, parente da *Helicoverpa armigera*, lagarta muito agressiva às culturas, é responsável por perdas em produtividade de até 16 sacas por hectare de soja, 54 de milho e 76 de algodão. Foi inicialmente identificada no Ceará.

As pragas afetam caule, ramos, folhas, flores e frutos das plantas, durante o crescimento vegetativo, a floração e a frutificação. No período de migração, a praga pode voar por longas distâncias e em grandes altitudes.

-> *Amaranthus palmeri* erva daninha que tem preocupado produtores de milho, soja e algodão com estragos podendo atingir, respectivamente, 91%, 79% e 77% da safra dessas culturas. A erva é dioica, possui expressiva produção de pólen, havendo fácil troca de material genético entre espécies. Isso torna a planta resistente a herbicidas, sendo a mesma já resistente a altas temperaturas e ao estresse hídrico. Ademais, não manifesta sintomas de fitotoxicidade após a aplicação de herbicidas, dificultando o controle.

Tailine Halberstadt

Integrante do grupo PET Agronomia

Na imagem abaixo temos respectivamente a *Melanagromyza* sp., *Helicoverpa punctigera* e *Amaranthus palmeri*.





Orgânicos *versus* falsos orgânicos: a garantia do alimento vendido

A produção e o consumo de alimentos orgânicos têm crescido muito. No entanto, com o destaque que os produtos têm ganhado, é inegável que casos de comercialização de falsos orgânicos também ocorram, ou seja, produtos com agrotóxicos são vendidos como se fossem orgânicos. Isso acontece pois o alimento orgânico tem valor mais elevado que aquele produzido com emprego de agroquímicos. Assim, qual a garantia que o consumidor possui de que ao alimento que está comprando é realmente um produto orgânico?

A qualidade do produto orgânico é assegurada por um Selo de Certificação. Este é fornecido pelas associações de agricultura orgânica ou por órgãos certificadores independentes, os quais verificam e fiscalizam a produção de alimentos orgânicos desde a sua produção até a comercialização. O Selo de Certificação é a garantia do consumidor de estar adquirindo produtos mais saudáveis, de sabor e aroma mais intensos e isentos de qualquer resíduo tóxico.

No caso de venda em feiras, o produtor pode não ser certificado, no entanto, deve possuir uma Declaração de Cadastro junto ao MAPA que comprove a sua responsabilidade com a produção de alimentos orgânicos. Se o documento não estiver exposto no local, o mesmo deve ser apresentado toda vez que for solicitado por fiscais ou consumidores.

Ademais, para a segurança dos consumidores e dos próprios agricultores contra a venda de falsos orgânicos, já existem programas para a fiscalização das vendas desses produtos. A partir do final do ano de 2015 começou a ser implantado o Programa de Monitoramento de Substâncias com Uso Proibido na Produção Orgânica pelo MAPA. Esse Programa tem como base a coleta rotineira e aleatória de amostras de produtos comercializados para análises em laboratórios específicos. É um caminho longo a ser percorrido, porém, se cada um fizer a sua parte a segurança do agricultor e do consumidor será garantida.

Eduarda Lasch

Integrante do grupo PET Agronomia

NOVIDADES

➡ O uso de Drones nas propriedades rurais atua de forma precisa através de sua alta tecnologia, tendo como objetivo auxiliar no monitoramento de pragas e doenças em lavouras agrícolas, entre outras variadas funções.

➡ A Embrapa – Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária e a BASF lançaram no mercado o Sistema de Produção Cultivance®. O mesmo conta com cultivares de soja de alto potencial produtivo associadas ao uso de herbicidas aplicados em pré-emergência atingindo, assim, plantas daninhas de difícil controle.

➡ Engenheiros brasileiros desenvolveram uma tecnologia que promete racionalizar a aplicação aérea de defensivos agrícolas. A nova tecnologia substitui o procedimento de controle e atuação manual por um equipamento dotado de um hardware embarcado e um sistema eletromecânico com sensor e atuador que auxilia na realização da aplicação autônoma, sem participação do piloto, podendo gerar economia de 10% de defensivos e de 5% de combustível.



EVENTOS – CONGRESSOS DE 2016

➔ XLV Congresso Brasileiro de Engenharia Agrícola – CONBEA

- 24 a 28 de julho de 2016 em Florianópolis/SC

➔ 54º Congresso Brasileiro de Olericultura

- 25 a 29 de julho de 2016 em Recife/PE

➔ XXX Congresso Brasileiro da Ciência das Plantas Daninhas

- 22 a 26 de agosto de 2016 em Curitiba/PR

➔ 49º Congresso Brasileiro de Fitopatologia

- 29 de agosto a 1º de setembro de 2016 em Maceió /AL

➔ 15º Encontro Nacional de Plantio Direto na Palha

- 20 a 22 de setembro de 2016 em Goiânia/GO

➔ FERTBIO

- 10 a 20 de outubro de 2016 em Goiânia/GO

➔ XXIV Congresso Brasileiro de Fruticultura

- 16 a 21 de outubro de 2016 em São Luis/MA

➔ 39º Congresso Mundial do Vinho

- 24 a 28 de outubro de 2016 em Bento Gonçalves/RS

CALENDÁRIO PET AGRONOMA I/2016

➤ **CAOTA:** Curso de Apresentação Oral de Trabalhos Acadêmicos acontecerá nos dias 28 e 30 de março e 5 e 7 de abril.

➤ **Circulação:** Data a ser marcada conforme reunião dos grupos PETs da UFSM.

➤ **Descubra UFSM:** o evento será realizado nos dias 9, 10 e 11 de junho.

➤ **Seminários:** ocorrerão dois Seminários por mês, no horário do meio-dia.

➤ **Minicursos:** serão realizados dois minicursos referentes ao excel e a regulagem de pulverizadores.

➤ **Para mais informações, entre em contato com os integrantes do grupo PET Agronomia.**

Grupo PET- Agronomia

TUTOR:
Professor Thomé Lovato

INTEGRANTES:
Adriana Almeida do Amarante/ Amanda Veridiana Krug / Ana Paula Bianchin Bordignon/
Catusca Peretto/ Cinthia Gabriela Garlet/ Diego Andre Rizzato/ Eduarda Lasch Costa/
Elton Luiz Schaefer/ Fábio Miguel Führ/ Jaine Piovesan dos Santos/ Nariane de Andrade/
Pâmela Oruoski/ Paola Ana Buffon/ Tailine Halberstadt.

COLABORADORES
Coordenação do Curso de Agronomia
Direção do Centro de Ciências Rurais

EDIÇÃO
Fábio Miguel Führ

Página Facebook: Pet-Agronomia UFSM / E-mail: petagronomia@gmail.com

END: Sala 1 – Anexo ao Auditório Flávio Miguel Schneider – UFSM - Camobi / CEP: 97105-900 / Santa Maria/RS